

Quando há amor, também existem crises.

“Os dois serão capazes de resistir, porque a corda trançada não se rompe facilmente.”

(Eclesiastes 4,12) **Padre Ricardo E. Facci**

Costumo evitar a palavra "crise" porque, às vezes, parece carregar toda a responsabilidade pelas dificuldades da vida conjugal ou de outras vocações. Prefiro olhar mais a fundo e descobrir o que está por trás disso, o que causa a crise, para que eu possa vivenciar esse momento com mais verdade e serenidade.

Muitos acreditam que matrimônios felizes são isentos de crises e problemas. Pior ainda, muitos pensam que o amor acabou quando surgem discussões, silêncios prolongados, rotina e cansaço, distanciamento ou dúvidas sobre o outro. Como se um bom casamento fosse aquele que existe sem problemas, conflitos, desentendimentos ou momentos de incerteza. Quando isso acontece, provavelmente estamos lidando com um casamento em que um cônjuge é um satélite do outro. Em outras palavras, um cônjuge sempre toma as decisões com o consentimento tácito do outro.

Mas a realidade é diferente. Nenhum bom casamento está isento de enfrentar problemas, que poderíamos chamar de crises. Acredito que as crises, em geral, surgem em novas situações, por exemplo, as exigências de adaptação ao começar a vida a dois no início do casamento, ou quando um filho chega e o relacionamento conjugal deixa de ser o centro da vida diária.

Outra situação surge quando os filhos crescem e saem de casa, deixando o casal sozinho, entrando em um período de relativa calma após um longo tempo. Isso é agravado pela realidade cada vez mais comum do fracasso dos casamentos ou relacionamentos dos filhos, que retornam à casa dos pais, muitas vezes com seus próprios filhos. Isso cria uma dinâmica completamente nova que exige adaptação, um desafio exacerbado pela idade dos pais. Crises também tendem a surgir quando as demandas de trabalho são maiores do que antes, talvez exigindo jornadas mais longas; quando surgem dificuldades financeiras; ou quando uma doença, a morte de um ente querido, uma mudança ou a transferência para outra cidade atingem a família.

É preciso também considerar o desgaste causado pela rotina, ou simplesmente quando um dos parceiros muda devido à idade, circunstâncias físicas ou psicológicas, visto que uma pessoa está em constante evolução. Muitos acreditam conhecer muito bem o cônjuge, mas estão enganados, pois a cada dia ou fase da vida, algo novo, algo diferente, sempre surge — algo inesperado.

A ideia equivocada de que crises não deveriam existir na vida conjugal leva muitos a se sentirem fracassados ao enfrentarem qualquer dificuldade. Questionam se o parceiro foi uma má escolha, pensam que o amor acabou ou consideram a separação como a única solução. Não se trata de o amor ter acabado, nem de o casamento ter sido um erro, nem de ser um fracasso; é necessário, sim, descobrir a causa do momento difícil que estão atravessando. Embora na fase inicial, fortemente influenciada pela paixão, seja compreensível que a outra pessoa possa ter defeitos — ninguém se casa com pessoas "perfeitas" —, ao buscar a causa, além do que já descrevemos, é preciso investigar atitudes egoístas, afastamentos por diversos motivos, problemas externos ao casamento que o afetaram ou divergências de opinião sobre certos assuntos que estão prejudicando o relacionamento conjugal.

As chamadas crises representam um desafio especial: devemos parar e iniciar um diálogo, buscando a maior objetividade possível, ouvindo com compaixão e focando no que a outra pessoa está expressando. Este é o caminho para encontrar soluções. Além disso, é importante lembrar que, se existe um problema, ele tem uma solução; se não há solução, não é um problema, mas algo a ser aceito e reconhecido. O diálogo não deve ser adiado, pois essa pode ser a própria razão pela qual entramos neste período difícil.

Alguns casais, nestes tempos difíceis, me disseram que "perderam a alegria", que "por causa do trabalho ou dos filhos, não têm mais tempo um para o outro", que "só falamos de assuntos práticos, como tarefas domésticas", que "perdemos a espontaneidade nas nossas demonstrações de afeto". Eu acrescentaria algo muito importante: existe um inimigo do qual devemos nos defender fazendo escolhas concretas: o esgotamento. Mas nunca desanime. Todo problema tem uma solução. Com paciência, é possível alcançá-la. Não tenha pressa. Momentos de crise, de dificuldade, de ter que enfrentar problemas, muitas vezes são uma grande oportunidade para iniciar uma nova etapa de crescimento.

Se necessário, é aconselhável buscar ajuda, mas não é preciso gastar dinheiro. Em vez disso, procure pessoas que se importam profundamente com você e que possam ajudar, mantendo a objetividade e a imparcialidade. Insisto, a questão não é que os problemas não existam, mas sim desenvolver a capacidade de resolvê-los, de se comunicar, de cada um assumir a sua responsabilidade e de nunca acusar o outro como se fosse um inimigo. Lembre-se sempre de que vocês são duas pessoas que se amam, mas que, naquele momento, não enxergam as coisas com clareza. Uma realidade que se expressa claramente naquela bela canção: "Você não pensa no verão quando a neve está caindo."¹

Os casamentos mais fortes e duradouros não são aqueles que nunca terminam, mas sim aqueles que descobrem que o amor não se trata de evitar problemas, mas sim de decidir resolvê-los, porque vale a pena reconstruir juntos o que foi quebrado. Os momentos difíceis não pertencem a uma idade ou situação de vida específica; fazem parte de uma história de amor que, por vezes, é escrita com suor e sangue, com profundos atos de perdão, iniciando uma nova etapa da jornada que certamente será marcada pela maturidade, por uma vida mais focada em "você" e "nós", revelando a riqueza de um casamento verdadeiramente autêntico.

Deixo-vos com três palavras finais, essenciais para começar a resolver qualquer problema sem criar uma ruptura no "nós": perdão, humildade e paciência. Quanto mais forte for o "nós", melhor, porque assim "ambos serão capazes de perseverar, pois uma corda trançada não se rompe facilmente".

Oração

Senhor Jesus,

Dai-nos a graça de poder aprender resolver os problemas
e todas as dificuldades do caminho matrimonial;
que verdadeiramente não deixamos jamais
de construir um sólido NÓS.

Te pedimos, que saibamos pedir perdão e perdoar,
segundo o que seja necessário,
que te pedimos sempre o dom da humildade,
sabendo despir-nos de nosso "EU".

Não queremos nos deixar levar somente por sentimentos,
E sim que possamos pensar em quais seriam as melhores opções
e que o diálogo e a objetividade,
nos ajudem a buscar juntos na verdade, caminhos de solução,
diante dos desafios que se apresentam no caminho da vida. Amém.

Trabalho Aliança

- 1.- Que momento nos lembramos em que superamos um problema sério e, uma vez resolvido, isso nos ajudou a crescer no amor mútuo?
- 2.- Quais aspectos da nossa vida conjugal e familiar nos causam mais problemas?
- 3.- Que dons ou habilidades possuímos que nos ajudam a superar problemas?
- 4.- Que trabalho ainda precisamos fazer para melhorar e atender às demandas da resolução de problemas?

Trabalho Bastão

- 1.- Se alguém desejar, pode compartilhar com o grupo um testemunho de como superou um problema em seu casamento.
- 2.- Quais são, em nossa opinião, os motivos mais comuns para problemas em casamentos jovens?
- 3.- Por que muitos pais se intrometem na vida de seus filhos casados e, em vez de buscarem soluções, tomam o partido do filho ou da filha, agravando assim o problema?

NOTA: 1.- "Paisagem" - Franco Simone.